

# Adenocarcinoma uterino em coelho (*Oryctolagus cuniculus*):

## RELATO DE CASO

Couto, E.P.<sup>1</sup>; Silva, A.S.G.<sup>2</sup>; Azevedo, N.P.<sup>3</sup>; Pinto, D. G.<sup>4</sup>;  
Carvalho, M. P. N.<sup>5</sup>; Bernardo, C.S.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Tukan- ericavet@uol.com.br

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo – natalia\_azevedo@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina – siqueradama@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade de Santo Amaro - debora.galdino@globo.com

<sup>5</sup>Universidade de São Paulo - marcelocarvalho@usp.br

<sup>6</sup>Centro Médico Veterinário Camila São Bernardo - camilassbgouveia@yahoo.com.br



### INTRODUÇÃO

Coelhos têm expectativa de vida entre 7 e 10 anos, iniciando a vida reprodutiva com 6 e 8 meses de idade. A ovulação é induzida e ocorre de 10 a 15 minutos após a cópula. Por esta característica fisiológica, as coelhas permanecem em estro durante a maior parte da sua vida. Em idade fértil, vários folículos amadurecem e vários corpos lúteos podem ocupar o parênquima ovariano, ao mesmo tempo. Dessa forma elas permanecem grande parte de suas vidas sob a ação do estrógeno e progesterona. Os níveis elevados de hormônios podem promover lesões proliferativas no endométrio e evoluir para neoplasia. Neoplasias são incomuns em animais jovens com menos de dois anos, sendo o aumento da incidência de tumores relacionado com a idade avançada. O adenocarcinoma é um tumor maligno de origem parenquimatosa, origina-se de células de epitélio glandular, tem crescimento lento, e geralmente promove metástase. O exame ultrassonográfico é de grande importância diagnóstica, porém apenas através de exérese cirúrgica seguido de exame histopatológico pode-se concluir o diagnóstico. O prognóstico é reservado, já que na maior parte das vezes ocorre metástase.

### RELATO DE CASO

Uma coelha (*Oryctolagus cuniculus*) não castrada, 3 anos, com arrancamento de pelos em região ventro-abdominal foi trazida para exame clínico. Foi solicitado ultrassonografia como exame complementar. Neste, detectou-se líquido livre na cavidade abdominal e presença de cistos uterinos. Devido às alterações encontradas foi encaminhada para a ovariosalpingohisterectomia (OSH).

Para a realização da OSH o protocolo anestésico utilizado foi acepromazina (0,5mg/kg, IM) como MPA, cloridrato de cetamina (35mg/kg, IM), xilazina (5mg/kg, IM) e butorfanol (0,1mg/kg, SC). No trans operatório foi colhido o líquido livre na cavidade abdominal e encaminhado para exame de cultura microbiológica e antibiograma, o qual não houve crescimento bacteriano, indicando ser transudato inflamatório. O útero apresentava-se friável, com aumento de volume (Foto 1) e presença de cistos ovarianos (Foto 2), sendo encaminhado para análise histopatológica. Foi instituído como protocolo pós-operatório cetoprofeno (1mg/kg, VO, SID, durante 4 dias), dipirona sódica 500mg/ml (1 gota/kg, VO, BID, durante 4 dias), cloridrato de tramadol (2mg/kg, TID, durante 4 dias), enrofloxacin (10 mg/kg, BID, VO, durante 10 dias) e metronidazol (10 mg/kg, VO, BID, durante 3 dias) e probiótico (1grama/kg, VO, SID, durante 10 dias).

Na microscopia (Foto 3) foi observada neoplasia infiltrativa, moderadamente celular, composta por projeções papilíferas de células epiteliais colunares, arranjadas em túbulos invadindo o miométrio multifocalmente. As células eram poligonais, com citoplasma escasso e moderadamente eosinofílico, por vezes vacuolizado com limites celulares bem definidos, núcleo arredondado e basal, cromatina rendilhada e nucléolos inconspícuo, há sobreposição de células e discreta perda de polaridade e congestão moderada no estroma fibrovascular.

### Discussão

Observa-se com bastante frequência os tumores uterinos em coelhos, sendo o adenocarcinoma uterino o mais frequente. A incidência dessa neoplasia em animais jovens é pequena, sendo de 4,2% em animais com dois a três anos. Não foram encontrados dados concretos da incidência de adenocarcinoma em animais de estimação no Brasil, e os dados encontrados em literatura são antigos e referentes, em sua maioria, a animais de laboratório.

Os sinais clínicos são discretos nos animais de estimação. Pode-se notar infertilidade e hematúria no fim da micção, em alguns casos corrimento vulvar sero-hemorrágico. A fim de prevenir a doença, é indicada a realização da OSH eletiva em animais jovens, porém não



Foto 1: Útero de uma coelha apresentando aumento de volume, vasos evidentes, e presença de cistos (Foto: Erica Couto)



Foto 2: Útero de coelha apresentando aumento de volume e presença de cistos uterinos (Foto: Erica Couto)

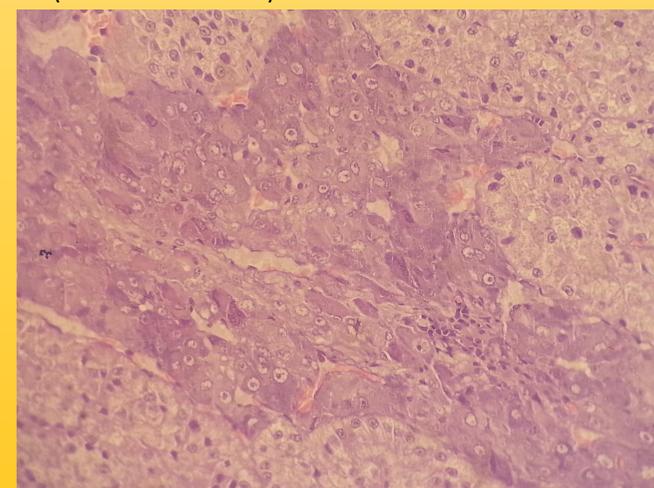


Foto 3: Presença de estruturas tubulares proliferadas, com perda de polaridade e discreta anisocariose. 400X (Foto cedida por Natalia Fernandes)

### Conclusão

Uma coelha jovem de 3 anos apresentou adenocarcinoma uterino, diagnosticado pelo exame ultrassonográfico, sendo o tratamento cirúrgico indicado OSH. Para a prevenção de neoplasias uterinas em coelhas que não são destinadas à reprodução, os autores deste relato corroboram a recomendação de outros autores de que seja feita a OSH eletiva em coelhas jovens.